

BRASIL

Percepção dos brasileiros de que bets e jogos online são vício oscila para cima, diz Datafolha

O levantamento também indica uma redução no uso de recursos como poupança e dinheiro emprestado para bancar a prática

Brasília - Pesquisa Datafolha realizada nos dias 20 e 21 de maio aponta uma oscilação positiva na percepção dos brasileiros de que as apostas e jogos online são um vício. O levantamento também indica uma redução no uso de recursos como poupança e dinheiro emprestado para bancar a prática.

A parcela dos que avaliam que as apostas esportivas, as chamadas bets, e os jogos online viciam subiu de 54% na pesquisa de 2024 para 57% no levantamento atual.

Foram entrevistadas 1.970 pessoas em 139 municípios, incluindo regiões metropolitanas e cidades do interior de todas as regiões do país. A margem de erro para o total da amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.

A avaliação de que se trata de uma perda de dinheiro permanece no patamar de 30% já registrado em novembro de 2024, quando o Datafolha fez a mesma pergunta, enquanto aqueles que dizem se tratar de uma diversão caíram de 9% para 6% - uma oscilação dentro da margem de erro.

Apenas 1% vê bets e jogos online como uma fonte de renda ou investimento financeiro.

FORMA DE PAGAMENTO
O Datafolha também cap-

tou uma mudança no tipo de dinheiro gasto com o jogo, se comparado com a pesquisa de novembro de 2024. São diversas as origens dos recursos que os apostadores buscam para jogar, mas a pesquisa atual mostra uma redução dessas fontes usadas para bancar a prática.

A parcela dos que já pegaram dinheiro guardado na poupança caiu de 22% em 2024 para 19% na pesquisa atual. Agora, 11% dizem ter deixado de comprar alguma coisa para usar o dinheiro em apostas, ante 19% há dois anos.

Aqueles que passaram o cartão de crédito para fazer algum jogo caíram de 15% para 10%. E a parcela dos que pediram dinheiro emprestado para jogar foi de 15% para 8%, enquanto os que deixaram de pagar alguma conta para direcionar o recurso ao jogo foi de 13% para 6%. Por ser reduzido, o grupo dos apostadores tem margem de erro de 6 pontos.

Para Lauro Gonzalez, coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e professor da FGV Eaesp, embora esteja próximo da margem de erro, o movimento dos números entre as pesquisas de 2024 e 2026 pode ser um reflexo das tentativas do governo de colocar obstáculos ao jogo e das restrições

para beneficiários do Bolsa Família, além de um avanço na conscientização dos usuários e do próprio endividamento dos jogadores.

“O superendividamento e as bets são fenômenos que andam de mãos dadas. E, como ele subiu muito, o mercado pode ter se equilibrado em uma situação ruim. O endividamento pode ter excluído alguns jogadores porque atingiu nível muito alto. É uma possibilidade, o fenômeno precisa ser estudado”, diz Gonzalez.

MEDO DO VÍCIO

Para o apostador B.S., dentista de 40 anos que pediu para não ter seu nome divulgado, a relação com os jogos mudou recentemente. Ele afirma ter perdido o hábito de jogar depois que começou a sentir ansiedade em relação às apostas, além do medo de cair no vício. Diz que, muitas vezes, se sentiu deprimido e confuso porque chegava a apostar contra seu próprio time de futebol na bet, quando avaliava que o palpite a favor do concorrente poderia lhe render dinheiro de volta.

“Eu torcia para placares que iam prejudicar o meu time para eu conseguir ganhar um cupom de aposta. Não era saudável emocionalmente. Faz mais de um ano que não ponho dinheiro nisso”, diz.



Arquivo

Apenas 1% vê bets e jogos online como uma fonte de renda ou investimento financeiro

Quem é o apostador

O perfil do apostador brasileiro é majoritariamente masculino e jovem. Segundo o Datafolha, 11% dos homens já fizeram aposta em bets ou cassinos online e seguem fazendo, ante 3% das mulheres. A faixa etária de 18 a 24 anos tem 13% de apostadores e os de 25 a 34 anos são 11%, enquanto aqueles de 35 a 44 anos somam 9%. Acima dessa idade, 4%. O levantamento também apontou que, entre os que costumam fazer apostas online atualmente, 36% têm frequência semanal, patamar semelhante aos 35% registrados em 2024. Aproximadamente 20% declaram apostar todos os dias. A frequência quinzenal é de 13% enquanto a mensal, 19%. Os que praticam com menos frequência do que isso são 11%. A margem de erro no segmento dos que costumam fazer apostas esportivas é de 10 pontos, por isso, as frequências são consideradas estáveis. Quanto aos valores dedicados ao jogo, a média de gastos mensais com apostas online é de R\$ 241 e nos cassinos online, de R\$ 232.

Apple libera sistema de pagamentos em aplicativos no Brasil após acordo com o Cade

Brasília - A Apple passará a permitir, a partir desta quinta-feira (18), no Brasil, formas alternativas de pagamento dentro de aplicativos, e a distribuição de apps por lojas concorrentes à App Store, em mudanças que são resultado de um acordo firmado com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Pelas novas regras, desenvolvedores poderão oferecer meios próprios de pagamento para a compra de bens e serviços digitais dentro dos aplicativos, além de incluir links para sites externos onde as transações poderão ser concluídas, o que hoje é vedado.

A empresa também permitirá que aplicativos para iPhone sejam distribuídos por lojas alternativas à App Store, algo que até então também era restrito à loja oficial da companhia.

As mudanças decorrem de um acor-

do homologado pelo Cade em dezembro de 2025, no âmbito de uma investigação sobre práticas anticoncorrenciais da Apple no ecossistema do iPhone.

O órgão de defesa da concorrência questionava se a empresa se beneficiava ilegalmente ao exigir o uso de sua loja de aplicativos e de seu sistema próprio de pagamentos para compras digitais realizadas em apps. Como parte do compromisso, a companhia concordou em permitir meios alternativos de pagamento e lojas concorrentes à App Store no Brasil.

Em comunicado, a Apple disse que continuará exigindo mecanismos de autenticação dos aplicativos e autorização prévia para lojas alternativas, argumentando que as novas modalidades de distribuição e pagamento ampliam riscos de fraude, golpes, malware e violações de privacidade.

‘Sem biodiversidade, não haverá condições para nenhum tipo de tecnologia’

Brasília - Sem biodiversidade, não haverá condições mínimas para o desenvolvimento de nenhuma tecnologia, afirma a deputada Sônia Guajajara (PSOL-SP). De acordo com ela, a disputa internacional pela exploração de riquezas naturais e terras raras, usadas como matéria-prima para a transição energética, pode colocar em risco os territórios indígenas e a soberania do país. “Não tem como tratar de tecnologia sem tratar da proteção do meio ambiente, mas poucas pessoas fazem essa conexão. Para essa exploração dos minerais críticos e estratégicos, é preciso haver respeito aos modos de vida e um processo de diálogo com consulta prévia aos povos afetados”, disse à reportagem.

A ex-ministra dos Povos Indígenas participou do painel “A Crise da Biodiversidade É Uma Crise Empresarial”

no Web Summit Rio, ao lado do climatologista Carlos Nobre e do diretor do prêmio The Earthshot Prize na América Latina, Felipe Villela, com mediação do jornalista Márcio Gomes.

Para a deputada, o Brasil enfrenta um momento perigoso quanto à exploração de terras raras. O país tem a segunda maior reserva de minerais críticos, atrás apenas da China, e pode estar sujeito à pressão dos Estados Unidos, afirma. “Se o Brasil não se prepara para fazer a exploração e o beneficiamento da matéria-prima, com a produção dessas tecnologias, vai apenas exportar e depois recebê-las muito mais caras, perdendo toda a sua autonomia. Temos que defender a nossa democracia, nossa soberania, nossas riquezas naturais e os direitos dos povos indígenas, que estão protegendo esses recursos, às vezes com a própria vida.”